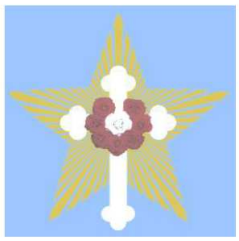
POESIA

AMIZADE ROSACRUCIANA

ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL



MEDITAÇÃO

FILOSOFIA

ASTROLOGIA

Editorial – O Cidadão de Dois Mundos

Serviços Devocionais

Reler para Meditar – Arcos Descendentes e Ascendentes da Evolução

Filosofia – Um Sucesso Cósmico

Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito

Janeiro
Fevereiro
2023
N.º 91-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel
Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984
Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

O CIDADÃO DE DOIS MUNDOS

Para se ser cidadão de dois mundos é necessário ter um passaporte, que nos permita um vaivém constante entre um mundo e outro. Sem o passaporte válido de nada nos serve reclamar, porque as fronteiras não se abrirão para passarmos. Na nossa terminologia rosacruz, podemos dizer, que do lado de lá se encontra o mundo do desejo, e do lado de cá se encontra o mundo físico. Para o livre trânsito entre estes mundos, é imperativo também que nos elevemos, para podermos funcionar nos dois mundos simultaneamente.

É imprescindível também perceber que temos que ser construtores de pontes, para ligar as duas margens do abismo. Esse mesmo abismo que separa o homem normal que habita a Terra, do verdadeiro homem que habita os mundos superiores.

Talvez que o primeiro passo a dar, seja abraçar a vida e vivê-la em toda a sua plenitude, com intensidade, não nos esquivando às nossas responsabilidades e às experiências que ela nos confere. Quem se remete ao escapismo, torna-se um virtuoso de estufa, que se for colocado do lado de fora, murcha e morre. A batalha da vida está aí para ser pelejada, sem medo, porque todas as experiências ficarão perdidas se não servirem a essência.

Seguindo o exemplo de Cristo: *Eu estou no mundo, mas não sou do mundo*; eu só cá vim *"*ver o futebol*"*, depois tenho que retornar para o outro lado. É que para andar neste vaivém constante, temos que estar bem preparados, temos que ter estaleca e submetermo-nos a uma intensa disciplina de treino espiritual, que nos mantém resistentes ao mal e convictos no bem. O mais interessante, é que isto pode acontecer com cada um de nós, saibamos nós usar o discernimento necessário, que nos alcandorará a uma cidadania espiritual partilhada entre os dois mundos aqui referidos.

Mas o ser humano impreparado, por norma inverte quase sempre as coisas: quer partilhar o pão com Cristo, mas não quer carregar a Sua Cruz! Pouco ou nada faz pela causa Rosacruz e depois queixa-se da lentidão com que se processa o seu desenvolvimento! Se recuarmos um pouco, e através de leituras bíblicas, percebemos que a missão de Cristo exigia a formação de um grupo de seres internamente preparados, os seus discípulos, para lançar as bases da era Cristã. Essa era começaria, exactamente, no Gólgota, com a transmutação dos estratos da Terra de todas as impurezas passadas. Cristo, não actuou sobre os seres humanos, mas sobre os estratos da Terra. E é desses mesmos estratos macrocósmicos que nós retiramos o material para construir os nossos veículos em cada renascimento. Foi com este grupo de homens que Cristo continuaria a trabalhar nos séculos vindouros, e assim aumentar o Seu rebanho de pessoas iluminadas.

A Fraternidade Rosacruz fundada por Max Heindel, seguiu também o exemplo de Cristo e reuniu muitas pessoas que foram tocadas pelo ideal rosacruz. Nas primeiras décadas do século XX, havia centros rosacruzes espalhados por quase todos os países ocidentais. Muitas dessas pessoas tomaram consigo mesmos uma obrigação definida e dedicaram-se a uma vida de serviço, persistindo e mostrando a sua devoção de tal maneira, que foram considerados aptos para trabalhar dignamente em serviço mais amplo.

O cidadão de dois mundos é, portanto, alguém que se dedica a fazer o bem com as duas mãos, avidamente, e que despertou a sua responsabilidade espiritual. Trabalha por uma causa porque sabe que esse é o meio mais forte de progredir individualmente.

António Ferreira

CARTA N.º 23

Outubro de 1912

ARCOS DESCENDENTES E ASCENDENTES DA EVOLUÇÃO

Revisando a lição do mês passado[1], constatamos que os pontos mais importantes são a remota antiguidade e a origem cósmica dos dois grandes movimentos conhecidos como Maçonaria e Catolicismo, instituídos pelos Filhos do Fogo e pelos Filhos da Água, respectivamente. É um facto real, como se explica no *Conceito*, que a Iniciação dos seres humanos não começou antes de meados do Período Terrestre, quando os fogos da Lemúria se debatiam com as águas da Atlântida, mas também é um facto que a educação da humanidade depende do treino que os seus Instrutores tenham tido numa evolução anterior. A atitude assumida pelos dois grupos de Anjos resultou nos citados movimentos antagónicos. Os Anjos caídos e o Homem caído estão intimamente relacionados com o trabalho do mundo sob os seus governantes temporais. De Lúcifer, o Espírito de Marte, procede o ígneo sangue vermelho, o veículo de toda a energia, da ambição e do progresso materiais; mas também, o mesmo sangue, é o veículo da paixão que o contamina e o faz correr até a terra se tingir de vermelho. De Jahvé vêm a Lei restritiva e a punição pelo pecado.

No diagrama seguinte representam-se as Épocas durante as quais o espírito desce e ascende, bem como os mundos e os globos correspondentes — ficando assim mais compreensível a relação entre esses diversos factores:

Na Lemúria, a terra da Terceira Época, a humanidade foi separada em sexos — masculino e feminino. Nesse tempo os seres humanos eram seres espirituais mergulhando na materialidade, e os pioneiros escutavam avidamente o «evangelho do corpo», corpo que pressentiam vagamente mas que iam aprendendo a conhecer à medida que o tempo passava e o mundo espiritual se desvanecia da sua vista. Os instrutores da **mulher** (EVA) eram os Espíritos Luciferinos, ao passo que Jahvé se dirigia ao **homem** (ADÃO) para instruí-lo. No plano material, as mulheres eram, então, mais avançadas do que os homens, porque a humanidade se encontrava ainda no arco descendente da senda evolucionária.

1.ª Época	7.ª Época
2.ª Época	6.ª Época
3.ª Época Corpos separados em sexos: — Masculino e Feminino	5.ª Época Espíritos separados em seitas: — Políticos e Sacerdotes
4.ª Época (ponto de viragem)	

Quando, a meio da Época Atlante, foi ultrapassado o ponto de viragem, a mulher tornou-se gradualmente mais vocacionada para a espiritualidade: começou a escutar a voz de Jahvé e a encher as igrejas, num esforço para satisfazer as suas aspirações espirituais. Em contrapartida, o homem passou a empregar, como agora, a energia Marciana nas linhas de acção materialistas que, na sua origem, haviam sido preconizadas pelo «Portador da Luz», Lúcifer.

Tal como a luz branca muda de cor conforme o ângulo de refracção, assim o ponto de vista do espírito varia em função do sexo da sua roupagem corpórea; mas como o espírito alterna as suas encarnações em roupagens masculinas e femininas, podemos equilibrar os pratos da balança e tomar o caminho para o qual nos sentirmos mais inclinados, ou combinar o melhor dos dois. As nossas últimas lições apontarão o caminho, mas podemos agora dizer que Aquele que disse «Eu sou a verdadeira Luz» está no final da Senda. Tanto Lúcifer como Jahvé não são mais do que duas etapas na **Via para a Verdade e Vida**.

Max Heindel

[1] Constitui o primeiro capítulo de *A Maçonaria e o Catolicismo*.

UM SUCESSO CÓSMICO

Em cada ano que passa, a humanidade interessa-se mais pela festa da Páscoa, que se realiza na Primavera. Os cumes das colinas, como os altares, estão cobertos com flores, e milhares de pessoas levantam-se de madrugada para subir a estas colinas para fazerem orações. Esquecem-se das suas diferenças de crenças. Cada uma ao seu próprio modo, é atraída aos serviços da madrugada para adorar o nosso Senhor, o Cristo.

Na Bíblia, o dia festivo de cada ano que corresponde à Páscoa da Ressurreição, é a primeira das festas anuais, a Páscoa dos hebreus. "E levaram Jesus de Caifás ao Pretório: e era pela manhã: e eles não entraram no pretório para não serem contaminados, e poderem comer a páscoa" (João 18:28). Esta festa da Primavera celebra-se sempre de acordo com o trânsito do Sol através do equador celestial. Os cristãos de hoje em dia, não a observam segundo o costume dos antigos, que não podiam relacionar a crucificação e a ressurreição do Cristo com este movimento do Sol.

Muitos dos cristãos dos tempos primitivos eram conversos da fé dos judeus. Estavam habituados a celebrar as festas hebraicas; naturalmente acharam muito difícil abandonar esses costumes, não obstante terem abraçado uma nova crença. A Festa dos Tabernáculos ("a festa da colheita") era considerada a mais alegre das festas principais entre os antigos Israelitas; era a estação em que davam graças ao Senhor Jeová pela abundância da fruta, do azeite, e do vinho. Nestas festas requeria-se que as pessoas oferecessem sacrifícios que constavam da vida dos seus animais mais perfeitos" sem defeito os tomareis" (Números, cap. 29).

Ensinava-se-lhes que o sacrifício vigário podia expiar os seus pecados, que podiam fazer isto unicamente por fazer correr o sangue dos animais, pois era-lhes ensinado também, que no sangue está a morada do espírito, e que se fizessem correr o sangue da maneira prescrita, poderiam lavar-se dos seus pecados: "pelo qual o mesmo sangue expiará a pessoa".

Evidentemente, este sacrifício de sangues não podia tranquilizar o suficiente a sua consciência; por isso, precisavam de acrescentar mais cerimónias e sacrificar ainda mais animais, cujo sangue os sacerdotes empregavam para barrar os lugares sagrados do Tabernáculo ou do Templo.

Estes sacrifícios chegavam a ser mais brutais, especialmente durante a Festa da Páscoa, que se verificava no equinócio vernal, quando o Sol passava da latitude sul, para o norte (a 21 de Março); então, o sacrifício anual do primogénito dos seus animais e as primícias eram oferecidos a Jeová para aplacar a sua cólera, porque o seu Deus era um Deus "difícil". Este contínuo derramamento de sangue animal pelos sacerdotes e pelo povo degenerava na maior brutalidade.

A desumanidade e o materialismo prevaleciam no mundo dos gentios igualmente. Roma, que se aproximava do zénite do seu poder, também se afundava na maior degradação, tanto moral como espiritualmente; a idolatria e o paganismo estavam a difundir a degradação pela Terra. Tal com a religião dos Judeus, todas as religiões praticavam sacrifícios e cerimónias ostentatórias. Estas aumentavam o encargo dos povos cujas contribuições eram muito pesadas, quer por causa das caras cerimónias religiosas quer pelos outros gastos variados de um regime extravagante.

Há dois mil anos, quando o Sol, por precessão se aproximava do signo aquoso de Peixes, representando o princípio do Novo Testamento, o mundo tinha-se afundado profundamente na lama do materialismo. No mundo, dominadas pelos sacerdotes, as pessoas oravam pelo cumprimento das profecias de Isaías, que lhes tinha dito (cerca de 700AC) que um redentor estava destinado a vir. Passavam as gerações e tanto os Judeus como os Gentios esperavam o nascimento deste grande salvador, de quem se dizia que os tiraria da sua condição tenebrosa, na terra prometida. Foi nesta altura de sofrimento profundo que João, o Baptista, um homem que tinha recusado riquezas e honras, apareceu predicando e anunciando a vinda do Messias, o Cordeiro de Deus.

Jesus tinha passado vários anos na comunidade dos Essénios, uma ordem avançada de Místicos religiosos, que o ajudaram a preparar-se para o acontecimento maravilhoso, ou seja, a entrada no seu corpo, do Espírito Cristo, na hora do seu Baptismo.

Jesus apareceu perante as pessoas levando a vestimenta simples das pessoas comuns, e ao entrar no seu ministério, escolheu os seus discípulos de entre os humildes pescadores. Não os escolheu entre os inteligentes e os ricos, nem de entre as personalidades distintas, mas escolheu aqueles que, tal como ele, eram do povo e prontos para servir o povo.

A personalidade e o poder de Cristo Jesus, abriu caminho para os Seus ensinamentos. Ouvi-lo, era creditar n'Ele; e durante uns breves três anos e meio, durante os quais o Espírito Cristo usou o corpo de Jesus, Ele deu início aos mais potentes e perduráveis ensinamentos, que nenhum mensageiro espiritual da história jamais deu. Os seus ouvintes comoveram-se e os sacerdotes chegaram a temer o Seu poder. Os Judeus, no entanto, sofreram uma desilusão, porque eles tinham esperado um Messias, que aparecesse com vestes reais, seguido de grandes exércitos. Quando este Homem, simples e humilde, este ser manso e compassivo apareceu eles recusaram aceitá-lo.

As leis sacrificiais e cerimoniais dos Judeus não foram aceites por todos os conversos ao novo ensinamento que o Messias trouxe ao povo; esta era uma religião de amor. Um Deus de amor, que anunciou Cristo Jesus, era uma estranha e nova doutrina, porque o Deus dos Judeus e os vários deuses dos Gentios castigavam-nos e lutavam com eles. O Seu Sermão da Montanha, era para eles uma verdadeira revelação; muitos comoveram-se e estavam prontos a seguir este maravilhoso novo pregador, mas desgraçadamente, muita da sua prédica caiu em terra pedregosa, e não uniu os corações endurecidos daquela gente. "Não o trouxeram e não o receberam".

Não obstante, ele derrubou a divisão entre os Judeus e os Gentios. A mudança que ocorreu nos corações e nas vidas dos que O receberam era tão marcada, e a sua vida melhorou tanto, que os sacerdotes começaram a temer o poder da Sua personalidade. A sua influência sobre o povo estava em perigo, necessitavam de afastar este homem, e a fim de o conseguirem, fizeram uso do método mais vergonhoso, porque naquele tempo, pregar alguém na cruz, usava-se apenas quando tinha que se aplicar a pena de morte, a um perigoso criminoso, que tivesse cometido algum crime sério contra o governo.

O Espírito Cristo que tinha tomado posse do corpo de jesus, não era desta onda de vida; Ele era o mais avançado dos Arcanjos que pertencem à onda de vida dois passos adiante da onda de vida humana. Este grande Espírito Solar fez o sacrifício de vir à nossa Terra para se prender num corpo humano, porque era necessário que Ele funcionasse num corpo humano, para ser o salvador do planeta, da Terra, e dos seus habitantes. Mas como os Arcanjos não tinham aprendido a construir um corpo físico denso, Jesus, um Iniciado avançado e um discípulo dos Essénios, entregou voluntariamente o seu corpo a fim de que o Espírito Cristo realizasse a Sua missão de misericórdia.

O corpo de desejos da Terra tinha-se tornado muito impuro, a tal grau que o planeta se estava rapidamente a caminhar para o caos e necessitava de purificação para dar à onda de vida desta Terra, um novo impulso. Como o sangue, que é o próprio veículo do espírito, corria das feridas do Salvador crucificado, o Cristo, pôde obter a entrada na Terra e tornar-se o seu Espirito Regente.

Cada ano, a vida Crística começa a fluir na Terra quando se aproxima a altura da Festa Judia dos Tabernáculos, no equinócio outonal; então, o Sol entra no signo de Balança, quando a colheita já foi pesada e armazenada para afastar a fome do homem durante os dias frios do Inverno. Nessa altura, a Terra começa o seu período de inspiração (porque a Terra como todo o ser vivente, tem a sua respiração rítmica) e na Primavera, o reavivado princípio vital é exalado da Terra com a culminação na Páscoa da Ressurreição, dando nova vida e energia a todas as coisas, mineral, vegetal, animal, e homem.

Também as ondas de vida superior recebem o seu poder dinâmico para seguir com o seu trabalho auxiliador de Deus e da Sua grande obra.

Durante a noite da natureza, quando a neve e o gelo cobrem a terra, o Espírito Cristo brilha mais radiante, e o homem é mais fortemente atraído ao lado espiritual da sua natureza, e desperta as suas responsabilidades espirituais. O mesmo Espírito Cristo que chegou ao centro da Terra no Natal. O solstício de Inverno, executa a sua maravilhosa obra de impregnar com vida não somente as sementes que jazem adormecidas, mas também, "tudo o que existe em redor, sobre e dentro da Terra".

Quando o Sol atinge a sua maior latitude do sul, que é por volta de 21 de Dezembro, e retorna para o norte, o Sol Cósmico renasce e então, é aclamado o Salvador. Ao começar o seu caminho para o norte, o Sol passa pelos signos zodiacais de Capricórnio, Aquário e Peixes, e chegando ao equinócio vernal, a 21 de Março, empreende o novo ano Cósmico no signo de Carneiro, o Cordeiro. Esta altura denominava-se pelos antigos Judeus, a Páscoa, a crucificação.

A Páscoa da Ressurreição é de significado cósmico, e entre todas as raças antigas celebrava-se este acontecimento equinocial tanto como entre os cristãos, dos tempos modernos. Porque é que então, não deveria esta festa da Páscoa da Ressurreição ser no dia da passagem do Sol do signo aquoso de Peixes para o signo ígneo de Carneiro?

Agora a Páscoa da Ressurreição, segundo o costume moderno, é às vezes em Março e outras em Abril. Como e porquê se fixa então o dia? Vamos ver.

Max Heindel disse que a regra para determinar a data da Páscoa de modo que "seja no primeiro domingo depois da Lua Cheia Pascal, era o dia original adoptado pelos cristãos primitivos, que entendiam o significado oculto". No princípio da era cristã, esta festa causava muito discurso. Os judeus até agora continuam a celebrar esta festa da Páscoa no equinócio vernal. Havia uma controvérsia no século segundo entre as igrejas do Este e do Oeste; a Igreja do Este mantinha esta festa a coincidir exactamente com a Páscoa Judia. O Concílio de Niceia, 325DC, denunciou-o como heresia, mas as igrejas russas, gregas e orientais não concordaram com as igrejas do ocidente neste assunto.

Depois de muitas mudanças, o costume original cristão restabeleceu-se, e Max Heindel disse: " A Páscoa da Ressurreição agora verifica-se no mesmo dia requerido pela tradição oculta… porque a Páscoa não é apenas uma festa solar… o Sol e a Lua são igualmente factores necessários. Não só o Sol deve passar o equador como faz a 21 de Março, mas a Lua cheia, também deve passar depois do equinócio vernal; então o domingo seguinte é a Páscoa, o dia da Ressurreição. A luz do Sol vernal deve reflectir-se por uma Lua cheia antes que possa amanhecer esse dia. Um profundo significado está oculto nesse método de fixar a Páscoa".

Ainda que todo o mundo cristão não se una nos serviços da Páscoa da Ressurreição no mesmo dia, sem dúvida o esforço sincero feito num grande pensamento de gratidão em memória do Cristo, traz ao mundo uma indizível elevação espiritual. Que nos unamos todos num comovido "aleluia" que ajudará levar à "TERRA, PAZ, BOA VONTADE PARA COM OS HOMENS".

Retirado de *Lições de Filosofia,* The Rosicrucian Fellowship

SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA
(Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
FEVEREIRO	18	4
MARÇO	20	6
ABRIL	18	4

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
FEVEREIRO	2	10	16	22	-
MARÇO	1	9	16	22	29
ABRIL	5	12	18	25	-

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

OS DONS DO ESPÍRITO

Quando o Espírito é incorporado num organismo humano, ele torna-se condicionado pela época do ano (isto é, pela relação entre a Terra e o Sol) por ocasião do seu nascimento. Este factor tempo pode ser interpretado estabelecendo-se doze categorias de respostas orgânicas ao poder unitário da vida, que precisam de ser compreendidas, tanto ao nível biopsíquico como ao nível estritamente físico. Elas definem os doze temperamentos ou tipos básicos da personalidade.

Os representantes de um tipo tendem "naturalmente" a agir de um modo específico, quando confrontados por uma certa situação; e agem desse modo porque são accionados por um modo particular de energia — uma de entre doze diferenciações básicas da força solar. Isto, por sua vez, resulta num modo específico de sentimentos e de processos mentais que caracterizam as pessoas desse tipo. No entanto, isto não quer dizer que o indivíduo pertence exclusivamente a um tipo. Astrologicamente, os doze signos do zodíaco —os doze tipos de relacionamento da vida sobre a Terra com a fonte do poder vital, que é o Sol — são atuantes dentro da natureza humana. Todo o ser humano participa potencialmente de tudo quanto a natureza humana implica, como um todo, mas participa desse potencial humano total em graus variáveis. Nestas condições, o que se diz a respeito de cada um dos doze tipos tem uma significação potencial para todos os seres humanos, e todo o tipo de personalidade pode ver estimuladas, por pessoas de tipos diferentes, as suas próprias potencialidades de acção, sentimento e pensamento, menos desenvolvidas.

O Espírito é a força activa, do conjunto que envolve o organismo total constituído de partes diferenciadas, e oferece um antídoto para cada tipo específico de especialização.

Todo o tipo humano, pelo facto de acentuar uma função criativa específica, tende inevitavelmente a demonstrar uma necessidade igualmente básica. E a todo o tipo humano, o Espírito procura levar um dom de acordo com essa necessidade básica.

Os doze dons do espírito equilibram os doze traços essenciais que definem a constituição dos doze tipos zodiacais de indivíduos. São eles as únicas virtudes curativas capazes de restaurar o equilíbrio e a harmonia funcional nos correspondentes tipos humanos. São as bênçãos pelas quais o homem deve sempre orar e, com fé, abrir todo o seu ser para o seu influxo: pois só o que pede receberá.

O espírito está em toda parte. A plenitude de Deus está em toda parte. Todavia, nenhum homem que mantém os seus portais cerrados, que tem a mente consciente confinada no egoísmo, na arrogância ou no medo pode ser preenchido pelo espírito. O espírito só pode pressionar esse homem de todos os lados — e essa pressão deve acabar por destruí-lo se ele se recusar a ser salvo e restaurado.

Todo o indivíduo é potencialmente um zodíaco completo, uma esfera de integridade viva dentro da qual o Sol central irradia sempre em todas as direcções. No entanto, o indivíduo atrai para si apenas o dom de que tem vital necessidade.

A acção "totalizante" do espírito — o poder do Todo operando pelas partes e sobre elas — tem sido compreendida em termos religiosos como a "graça" de Deus. Os dons do espírito tratam da acção dessa “graça” sobre os doze tipos zodiacais básicos dos seres humanos.

O espírito dota todos esses modos de diferenciação temperamental de uma qualidade de operação, que os seres humanos que os incorporam mais necessitam a fim de equilibrar o que as suas naturezas diferenciadas ressaltaram, geralmente de forma exagerada sob algum tipo de pressão ou em face do desconhecido.

Os "dons do espírito" conferidos aos seres humanos devem ajudá-los a desempenhar a sua função de modo mais adequado e a descobrir em toda parte, a presença e a acção compensadora, harmonizadora, e portanto, espiritualizante, do Todo no nível da actividade humana. Esse Todo pode ser denominado Deus.

CARNEIRO

Áries

Dom da Adaptabilidade

Todo ciclo tem um começo. Todo o acto de viver exige uma libertação de energia que rompa a inércia do passado. Há seres humanos cuja principal função é iniciar uma acção, começar o desdobramento de ciclos, libertar a força que possibilita a manifestação de novas ideias e de novos planos na consciência dos homens. Esses homens que conseguem ver adiante e impelir para a frente com visão, pertencem ao tipo de Áries.

A todo o individuo que sinta dentro de si a impetuosidade e o poder de iniciativa e liderança que Áries simboliza, o espírito tem uma dádiva a oferecer, dentre todas a mais preciosa: o poder de adaptação. É um dom fundamental porque toda a nova iniciativa, para ser bem-sucedida, deve adaptar-se às condições de vida em que ocorre, e igualmente, à finalidade essencial que direcciona o acto preliminar e lhe dá sentido.

Sem a capacidade de adaptação não pode haver existência orgânica bem-sucedida: nem podem haver resultados espirituais, pois estes fazem pressupor que algo foi realizado para atender a uma necessidade vital.

Só sobrevive aquele que consegue adaptar-se à tensão e aos perigos ou pressões, externos ou é capaz de produzir uma "semente" socialmente significativa ou capaz de transformar o mundo, atendendo à necessidade — a princípio, em grande parte, subconsciente — da sua raça, da sua cultura e, de modo geral, da humanidade. Neste caso, a pessoa individual actua como instrumento do espírito.

Espírito é a efusão daquilo que é totalidade, harmonia, equilíbrio absoluto. Espírito é o poder cuja característica é procurar sempre restabelecer a harmonia e o equilíbrio funcional onde quer que tenham sido perturbados; e esse poder deve operar em toda a parte. No seu aspecto mais profundo, o espírito é a resposta a todas as necessidades humanas.

A uma pessoa na qual o tipo de "Áries" de actividade está fortemente acentuado, o espírito levará principalmente o dom que possa preencher a necessidade causada, nessa pessoa, pelo desempenho constante desse tipo de actividade. Mas o homem, como indivíduo totalmente desenvolvido, é uma concentração de todos os poderes. E, como o uso de cada poder produz a própria condição que reclama o dom correspondente do espírito, a cada indivíduo o espírito oferece uma multiplicidade de dons, segundo as suas múltiplas necessidades se houver nessa pessoa fé e receptividade ao dom.

Viver em fé é viver em integridade e em harmonia. É libertar a plenitude interior, ao mesmo tempo em que se recebe com gratidão a abundância do ser divino, o espírito salvador. Nesse caso, o fluxo interior e o exterior estão equilibrados. Deus entra no coração do homem, e o homem alcança o lugar e a tarefa que lhe cabem por destino inalienável.

Como o tipo ariano é, acima de tudo, um indivíduo que transforma em actos (em geral, de modo espontâneo) impulsos instintivos ou ideias espirituais, ele geralmente falha muito no tipo comum de adaptabilidade. Não está essencialmente interessado em conservar para si qualquer parte da energia que libertou, e também não se preocupa muito com os resultados finais dessa libertação. Ele vive no próprio acto, mais do que nos fru tos ou pelos frutos desse acto.

Se parecer egoísta, não é porque procura acumular benefícios para si próprio, ou para exigir um preço daqueles com que mantém contacto; mas simplesmente porque aquilo que para ele mais importa, é ser capaz de agir uma e muitas vezes — apenas para libertar alguma "semente", seja ela biológica ou espiritual. Pode chegar a extremos de egoísmo aparente a fim de conquistar, reter ou aumentar essa capacidade de agir; mas ele fá-lo apenas como libertador de algum poder sobre o qual não tem controlo e que, em geral, nem se preocupa em compreender.

Por essa razão, a sua reacção normal ao problema da adaptabilidade é a de que, desde que ele faça a sua parte na libertação da semente biológica ou espiritual, caberá à "Vida" ou a 'Deus" cuidar do resto, e, desse modo, protegê-lo. Essa cooperação com o espírito geralmente funciona, mas dá margem a muito desperdício e a sofrimentos normalmente evitáveis.

Os indivíduos capazes de agir conscientemente como libertadores de novas imagens espirituais, devem aprender a adaptar-se e direccionar os seus impulsos criativos e as suas actividades para canais socialmente aceitáveis, ou para canais que acarretem a menor quantidade possível de atrito e desperdício de poder.

Essa é uma difícil tarefa de discriminação. Ser adaptável e conservar a pureza e a total integridade da própria visão e do próprio ideal; aceitar digressões, mas não perder a direcção da meta; ser compreensível e agradável aos que necessitam de estimulo espiritual, mas não torcer nem rebaixar o caráter da mensagem; usar os valores do passado, mas não sacrificar o futuro ao presente incerto; ser bondoso para os homens, mas inexoravelmente fiel ao espírito — estes são os problemas que a pessoa criativa de Aries enfrenta constantemente, de uma forma ou de outra.

O caminho mais fácil para este temperamento é o de acentuar o direccionamento da libertação independentemente dos custos ou dos resultados; mas o espírito dentro de si oferece-lhe um dom que ele não deve deixar de aceitar: o dom da adaptabilidade.

Ele deve compreender que a sua actividade, para ser fiel à lei do espírito, precisa de estar condicionada pela compaixão, mais do que pelo puro prazer da libertação criativa. Deve aprender a actuar não só a partir de alguma fonte espiritual vagamente sentida, mas como o próprio espírito; portanto, sempre em resposta a uma necessidade. E, nessas condições, agir significa considerar os resultados de uma acção como sendo supremamente importantes.

O acto deve estar adaptado à necessidade, se for condicionado pelo Espírito. Precisa de ter um carácter de necessidade inerente e deve satisfazer as condições necessárias. Ser verdadeiramente compassivo equivale a adaptar-se às condições necessárias do ambiente, libertando da plenitude do próprio ser, tudo quanto o ambiente lhe requer. É aprender a conviver com os que pediram para ser estimulados, guiados ou fecundados; e isto implica, acima de tudo, aceitar-lhes os problemas e as decepções, ainda que estes levantem barreiras e estabeleçam condições peculiares em torno da sua libertação criativa.

Ter o cuidado de levar em consideração os resultados que os nossos actos possam ter sobre os outros, não basta. O poder de adaptação não deve ser aplicado apenas em relação aos que recebem a energia criativa ou a visão espiritual; ele deve também referir-se ao relacionamento do criador com a fonte dessa energia — à vida, ou ao Espírito.

O tipo de Áries não deve ter "como líquido e certo" que a vida ou o Espírito estará disponível para satisfazer-lhe o desejo de promover acção e libertação criativa. Tem que aprender a ser um fiel despenseiro de energia vital e de força espiritual. Deve ser responsável pela sua semente e usá-la com sabedoria, de acordo com o carácter cíclico do momento.

Tanto a vida como o Espírito operam ritmicamente. O ritmo é o primeiro atributo do Poder criativo universal. O tipo de indivíduo que impulsiona e toma iniciativas tem muito que aprender quando se trata de escolher o momento próprio e a ênfase adequada. A sua tendência é a de ser espasmódico, tenso, descontrolado; ou a de desperdiçar o seu poder em longas actividades sem dar lugar às necessárias pausas de recuperação cíclica.

O Tipo de Áries deve aprender a adaptar os seus impulsos criativos ao ritmo natural do fluxo e refluxo biológico e espiritual, assim como ao carácter da necessidade humana que esses impulsos procuram satisfazer.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard

.

PUBLICAÇÕES

- *Conceito Rosacruz do Cosmos,* de Max Heindel	18 €
- *Cartas aos Estudantes*, de Max Heindel	13 €
- *Ensinamentos de um Iniciado*, de Max Heindel	12 €
- *Princípios Ocultos de Saúde e Cura*, Max Heindel	14€
-*Os Mistérios Rosacruzes*, Max Heindel	11€
- *Astrologia Científica Simplificada,* Max Heindel	13€
- *Os Mistérios das Grandes Óperas,* Max Heindel	11€
- *Colectâneas de um Místico*, Max Heindel	11€
- *Corpo de Desejos*, Max Heindel	12,5€
- *O Neoprofetismo e a Nova Gnose,* de António de Macedo-	16 € (E)
- *Instruções Iniciáticas,* de António de Macedo	18 €
- *Laboratório Mágico*, de António de Macedo	18€
- *Esoterismo da Bíblia*, António de Macedo	15€ (E)
- *Textos Neognósticos*, António de Macedo	14€ (E)
- *Ensaios sobre os Ensinamentos Rosacrucianos*, António Monteiro	13 €
- *As Aparições da Cova da Iria*, António Monteiro	7€
- *A Era Aquariana*, Elsa Glover	8€
- *A Mensagem das Estrelas*, Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- *Astrodiagnose – Um guia de Saúde,* M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- *A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina* – António de Macedo	9€ (**NOVO**)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.
E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.
Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.
A divisa da Fraternidade Rosacruz é:
UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.
A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o "CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS", o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.